



Edital 2026.1

Proposta para submissão

Juventudes e o direito de habitar: territórios, cuidado e dignidade

A moradia, entendida como um direito humano fundamental, é um dos pilares da dignidade e da cidadania. No Brasil contemporâneo, porém, o acesso a uma casa – e, sobretudo, a um lugar de pertencimento – continua marcado por profundas desigualdades territoriais, econômicas e raciais. Entre juventudes, essas tensões ganham contornos ainda mais complexos: jovens que crescem em territórios vulnerabilizados, que enfrentam instabilidade habitacional, que vivem em deslocamentos constantes, que experimentam a casa como espaço de cuidado ou, por vezes, de conflito. Ao mesmo tempo, emergem novas formas de habitar-viver: ocupações comunitárias, coletivos culturais que reinventam o espaço urbano, redes de acolhimento religioso, modos simbólicos e digitais de construir laços e sentir-se “em casa”. Discutir moradia hoje, portanto, é discutir também as condições concretas e subjetivas que moldam a vida das juventudes brasileiras, seus projetos de futuro e suas possibilidades de viver com dignidade.

Inspirado na Campanha da Fraternidade 2026 (“Fraternidade e Moradia”), este número da *Dignidade Re-Vista* busca aprofundar reflexões sobre as múltiplas formas de habitar que atravessam as vivências juvenis no Brasil contemporâneo. Morar é mais do que dispor de um teto: é construir pertencimento, acessar direitos, exercer autonomia e encontrar espaços de cuidado e proteção, em meio a tantos desafios.

Ao propor este dossiê, desejamos, de maneira interdisciplinar, reunir pesquisas e experiências que investiguem como as juventudes habitam – ou lutam para habitar – seus territórios físicos, simbólicos, comunitários e espirituais.

Serão bem-vindos trabalhos que abordem, entre outros temas:

- Direito à moradia e políticas públicas voltadas às juventudes;
- Territórios urbanos e experiências juvenis: periferias, favelas, ocupações etc.;
- Juventudes em situação de vulnerabilidade: rua, acolhimento institucional, migrações, deslocamentos e violências;
- Ambiente doméstico, cuidado e saúde mental: laços familiares, conflitos, segurança e bem-estar;
- Modos de habitar simbólicos e culturais: espaços religiosos, coletivos juvenis, práticas artísticas, ambientes digitais;
- Espiritualidade e acolhimento: comunidades de fé como espaços de moradia simbólica e redes de apoio;
- Sustentabilidade, urbanismo e futuros possíveis para a moradia juvenil.

Normas para submissão

A *Dignidade Re-Vista* aceita trabalhos escritos em português, espanhol ou inglês, podendo ser na forma de:

Artigo de pesquisa – entre 4.000 e 7.000 palavras (incluindo notas e referências bibliográficas)

Ensaio – entre 3.500 e 5.000 palavras

Entrevista – entre 1.000 e 3.000 palavras



Para submeter o trabalho, **até o dia 24 de maio de 2026**, o(a) autor(a) deve entrar na plataforma Atendimento PUC

(<https://sgu.rdc.puc-rio.br/SGUWeb/protocolo/WloginProtocoloGenerico.aspx?idCC=618>) e abrir um protocolo para Consórcio de Iniciativas Pastorais > Observatório das Juventudes > Submissão de trabalho à Dignidade Re-Vista. Lá, o(a) autor(a) deve enviar:

- o trabalho em arquivo em formato Word, sem qualquer tipo de identificação de autoria. Tais informações serão inseridas posteriormente, após o parecer da avaliação. O arquivo deve ser nomeado com o título do trabalho; e
- o formulário de autorização de publicação na internet devidamente preenchido, em PDF. O modelo encontra-se no site da revista. Em caso de mais de um(a) autor(a), todos(as) deverão preencher e juntar em um mesmo arquivo PDF.

Abaixo, seguem algumas orientações de extrema importância. Em caso de quaisquer dúvidas, pode-se fazer contato pelo e-mail obsjuventudes@puc-rio.br.

Apresentação do texto

1. Primeira página:

- Título do trabalho: em fonte Times New Roman 14, itálico e negrito, somente a primeira letra em caixa alta, alinhado à esquerda.
- Nome dos(as) autores(as) (somente na versão final, após parecer da avaliação): em Times New Roman 12, em negrito, seguido do e-mail, nome da instituição de filiação e breve resumo acadêmico.
- Resumo em português: justificado, em fonte 12 (máx. 150 palavras), espaçamento entre linhas simples;
- Palavras-chave: abaixo do resumo, entre três e cinco palavras, separadas por ponto final e precedidas pelo termo "Palavras-chave:";
- Abstract: em inglês, abaixo do resumo; com a mesma formatação;
- Keywords: abaixo do Abstract.

2. Corpo do texto:

- Formato do papel: A4
- Margens: Superior e esquerda com 3cm; inferior e direita com 2cm.
- Fonte: Times New Roman: 12 para o corpo do texto e 11 para citações em parágrafo próprio.
- Entrelinhas: em espaço 1,5; sem espaço entre os parágrafos.
- Título das seções: observar as especificações abaixo:
Título nível 1 – CAIXA ALTA E NEGRITO, alinhado à esquerda;
Título nível 2 – Primeira letra maiúscula e negrito, alinhado à esquerda.
- Palavras e expressões estrangeiras, termos específicos, neologismos, títulos de livros e periódicos: emprego de itálico;
- Destaque de palavras e expressões: emprego de negrito;
- Títulos de artigos, filmes, obras de arte e citações em corpo de texto: emprego de "aspas duplas";
- Referências no corpo do texto e citações textuais:



- Referências no corpo do texto devem conter o sobrenome do autor e ano de publicação entre parênteses.
Exemplo: A escola tradicional, infelizmente, tem perpetuado práticas desumanizantes (hooks, 2021), as quais só reforçam hierarquias de poder e de controle, contribuindo para a cultura do medo em relação aos professores e/ou às instituições.

- Citações curtas devem aparecer entre aspas duplas e seguidas do sobrenome do autor, ano da publicação e número da página entre parênteses.

Exemplo: Nesse sentido, o ser humano compreende a si mesmo “acima das demais criaturas, entendendo-se como o destinatário soberano do processo evolutivo” (Beltrão, 2018, p.62).

- Se o nome do autor é mencionado antes da citação, basta o ano da publicação e número da página entre parênteses.

Exemplo: Para Beltrão (2018, p.62), “o ser humano concebe a si mesmo não apenas separado, mas acima das demais criaturas, entendendo-se como o destinatário soberano do processo evolutivo”.

- Citações longas (mais de 40 palavras/três linhas) devem aparecer em parágrafo isolado, espaço 1,0, utilizando-se recuo de 4cm à esquerda, em corpo 11, sem aspas, justificado. O sobrenome do autor, ano e número de páginas também devem estar entre parênteses.

Exemplo:

Nas ações coletivas, a juventude é menos uma população etariamente definida, ou um recorte demográfico com limites dados por idade. Antes, as ações coletivas ou movimentos juvenis servem como indícios de que os jovens concretos, no seu cotidiano, têm como aspirações, desejos, dificuldades e dilemas. (Grosso, 2018, p.42)

- Notas: deverão ser posicionadas no rodapé da página. (Obs.: Não usar notas para bibliografia).

3. Referências bibliográficas:

Deverão ser apresentadas ao final do texto em ordem alfabética, alinhadas à esquerda, de acordo com as normas da ABNT, conforme o documento de referência NBR 10520 (de 2023).

Obs.: Somente as obras citadas no corpo do texto devem ser incluídas nas Referências Bibliográficas.

EXEMPLOS:

Livro: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004.



Artigo em livro editado: autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In:”, da referência completa da monografia no todo e paginação.

CORROCHANO, Maria Carla. Trabalho e educação no tempo da juventude: entre dados e ações públicas no Brasil. In: PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de (Orgs.). **Juventude em pauta:** políticas públicas no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 45-73.

Artigo em periódico (1 autor):

MARITAN, Álvaro Luiz. CIEP e Programa Mais Educação: duas políticas, duas concepções de educação. **Dignidade Re-Vista**, v. 4, n. 8, dez. 2019.

Artigo em periódico (2 autores):

ASSIS, Eliasaf de; DOI, Doroth de Assis Schimidt. “Sinto Esperança!”: marcadores sociais, sonhos e interrupções nas juventudes da EJA. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 33, n. 75, p. 155–170, 2024.

Artigo com mais de três autores:

PINHO, Maria Dirce et al. Juventudes, raça e vulnerabilidades. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, p. 277–294, 2002.

Dissertação de Mestrado / Tese de Doutorado:

LIMONGI, Natalia da Silva. **Vivência da juventude em meio à violência urbana:** A experiência de ser jovem em uma favela no Rio de Janeiro. 2016. 105p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Trabalho em meio eletrônico:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb>. Acesso em: 01 jul. 2025.

4. Tabelas, gráficos, desenhos e quadros:

Devem estar anexados ao corpo do texto, precedidos de um breve título descritivo para cada item gráfico. Acima do recurso (tabela, gráfico, desenho ou quadro), deve haver uma legenda, em Times 10; e abaixo do recurso, deve haver a fonte, também em Times 10.